



O desafio na prática do acolhimento à população surda: as percepções do paciente e as consequências na assistência de enfermagem



The challenge about the practice of the assistance to the deaf population: the patient perception and the consequences in the nursing care

Recebido: 03/09/2022 | Aceito: 16/11/2022 | Publicado: 25/11/2022

Beatriz Emilly de Souza Almeida

 <https://orcid.org/0000-0002-1740-4234>
 <http://lattes.cnpq.br/9310914918099728>
Universidade Paulista, UNIP, DF, Brasil
E-mail: beatrizalmeidaenf@gmail.com

Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo¹

 <https://orcid.org/0000-0003-4718-5084>
 <http://lattes.cnpq.br/7080809442707509>
Universidade Paulista, UNIP, DF, Brasil
E-mail: profandreyh@gmail.com

Resumo

Objetivo: identificar quais são as percepções das pessoas com deficiência auditiva e as consequências na assistência do enfermeiro. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre os desafios na prática do acolhimento, ressaltando a percepção do paciente surdo e as consequências na assistência do enfermeiro frente ao déficit no ensino de Libras na graduação. As bases de dados utilizadas foram Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para captação auxiliar dos trabalhos dentro destas bases. Resultados: a partir dos 10 artigos que compõem essa revisão, foi possível identificação de variáveis, nas quais foram divididas em três categorias para discursão dos resultados: “O olhar do paciente surdo mediante a assistência prestada”, “O déficit de conhecimento de Libras pelo profissional da saúde e suas consequências em sua vida profissional” e “Formas de aprimoramento da assistência para essa população”. Conclusão: foi possível observar que o déficit na graduação de Enfermagem trouxe consequências no cotidiano do profissional enfermeiro ao se deparar com o desafio de atender pessoas deficientes auditivas. Mesmo havendo meios alternativos para se comunicar com essa população, uma assistência de fato eficiente se dá quando o profissional consegue se comunicar através da Libras, visando um atendimento que cumpre com os princípios do SUS.

Palavras-chaves: Atendimento de Enfermagem. Surdez. Enfermagem. SUS. Libras.

¹ Docente de Enfermagem na modalidade presencial e Docente/tutor de Enfermagem e Farmácia na modalidade Flex (EaD) na Universidade Paulista - UNIP (Brasília/DF). Docente de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia na modalidade presencial, docente/tutor de Enfermagem e Membro do NDE na modalidade EaD na Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires - FACESA (Valparaíso de Goiás/GO). Tutor em preparatório para Enfermagem da Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército (ESFCEX) no Curso CIDADE. Pós-graduando em Anatomia Funcional e em Atendimento de Emergências Pré-hospitalares pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Especialista em Didática do Ensino Superior em Educação à Distância (2020) pela FACESA. Especialista em Saúde da Família (2019) pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (UnB) (2017). Graduação em Enfermagem pela Universidade de Brasília (2015).

Abstract

Objective: to identify what are the perceptions of people with hearing impairment and the consequences in nursing care. Methodology: this is an integrative review of the literature on the challenges in the practice of assistance, highlighting the perception of the deaf patient and the consequences in the nurse's care in the face of the deficit in the teaching of Libras at graduation. The databases used were Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) and the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) was used to auxiliary capture of works within these bases. Results: from the 10 articles that make up this review, it was possible to identify variables, in which they were divided into three categories to discuss the results: "The deaf patient's view through the assistance provided", "The lack of knowledge of Libras by the health professional and their consequences in their professional life" and "Ways to improve care for this population". Conclusion: it was possible to observe that the deficit in the Nursing graduation brought consequences in the daily life of the professional nurse when faced with the challenge of assisting hearing impaired people. Even with alternative means of communicating with this population, a truly efficient assistance is provided when the professional is able to communicate through Libras, aiming at a service that complies with the principles of the SUS.

Keywords: Nursing care. Deafness. Nursing. SUS. Libras.

1. Introdução

O termo deficiência é utilizado para caracterizar a ausência ou insuficiência da capacidade de desenvolver normalmente as atividades psicológica, anatômica ou fisiológica do ser humano. A hipoacusia ou deficiência auditiva é a perda total, parcial ou bilateral da audição, sendo ela congênita ou decorrente de doenças adquiridas.^{1, 2}

Atualmente para a comunidade médica, o termo surdo é utilizado para os pacientes que possuem uma diminuição do potencial de captação dos sons sendo ela medida de 41 decibéis (dB) ou mais, avaliada por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. No entanto, existem diferenças entre surdez e deficiência auditiva, sendo que a surdez é aquela em que a pessoa nasce sem essa habilidade, conseqüentemente tem sua comunicação afetada e não há tratamento para restaurar o funcionamento padrão da audição. Por outro lado, a deficiência auditiva acontece decorrente de doenças, danos ou maus hábitos em pessoas que escutavam normalmente.^{1, 3}

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021, 10 milhões de pessoas brasileiras são surdas, equivalente a 5% da população total do Brasil, dentre elas 2,7 milhões detêm surdez profunda ou total. Levando isso em consideração, é perceptível a necessidade de um atendimento visando a singularidade de cada um e cumprindo com os princípios de integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS).^{4, 5}

Com a criação da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio oficial de comunicação dos surdos. Como forma de assegurar os direitos das pessoas surdas no âmbito da saúde, em seu artigo 3º é determinado que os serviços públicos e empresas concessionárias de saúde possuam o dever de prestar atendimento e tratamento de acordo com as particularidades dos portadores de deficiência auditiva e surdez. Devido a criação dessa lei, em 2005 entra em vigor o Decreto nº 5.626, que garante o uso da Libras em lugares públicos, inclusive no atendimento oferecido pelo SUS, no qual deve estar

presente um intérprete a disposição ou que o profissional saiba se comunicar através da língua.^{1, 4, 6, 7}

O capítulo II do Decreto nº 5.626/05 aponta: “a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto”. Apesar da existência de Decretos e Leis que garantem a inclusão do surdo na sociedade através do ensino da Libras, é notável que a realidade atual é diferente do que é assegurado em lei.^{5, 8, 9}

Em uma palestra realizada para estudantes de Enfermagem na Universidade de Tecnologia e Ciência - UniFTC, foi feita a seguinte pergunta aos alunos “Um paciente surdo chega à unidade de saúde com um infarto agudo do miocárdio, vocês conseguiriam reconhecer os sintomas sem o paciente os relatar?” e a resposta de grande maioria foi que provavelmente o paciente viria a óbito por não compreenderem os sinais de Libras. Tendo em vista esse cenário, faz-se necessário a capacitação dos profissionais desde a graduação, como garante o Decreto nº 5.626/05, porém não apenas como disciplina optativa, mas como integrante curricular contínuo por todos os semestres e especialidades.^{10, 11}

A comunicação eficaz é necessária em todos os âmbitos, inclusive na assistência de Enfermagem, pois cria uma ligação entre profissional e paciente que será de extrema importância para solucionar o problema. É através do acolhimento que esse vínculo é estabelecido e na maioria das vezes por meio da linguagem verbal, porém, para que haja a integração da população surda no atendimento à saúde, se faz necessário a utilização da Libras.^{5, 6, 12}

Um dos meios para realizar o atendimento ao paciente surdo é recorrer ao uso de gestos, escrita, leitura orofacial e a fala, em alguns cenários o paciente pode estar acompanhado de intérprete, mas nem sempre essa é a realidade da consulta. Estudos recentes afirmam que assim que o paciente surdo nota que alguém da equipe de Enfermagem consegue se comunicar por Libras, ele se torna mais tranquilo e seguro por saber que há um profissional que irá atendê-lo adequadamente. Em contrapartida os profissionais de Enfermagem não se veem capazes de se comunicar por Libras com tanta eficácia como um intérprete.^{6, 12-14}

Visto que alguns profissionais escolhem se comunicar através da escrita e da leitura orofacial, é importante salientar que não são todas as pessoas da comunidade surda que conhecem e dominam a Língua Portuguesa, o que se torna um desafio maior ainda sabendo que é de extrema importância que o paciente entenda o que está sendo prescrito, sendo muito comum uma interpretação equivocada por parte do paciente surdo. Infelizmente essas são atitudes reais que distanciam o paciente da unidade, dificultando a criação de um vínculo e seriamente se assemelham a discriminação.^{6, 12-14}

Nota-se assim que um dos desafios do profissional de Enfermagem é aplicar o Processo de Enfermagem e uma maior ainda ao paciente de comunicar o que sente de forma simples e clara. Desse modo, observa-se que a Libras desempenha um papel fundamental na integração do surdo, pois pode ser utilizada por todos, inclusive profissionais da saúde, assim aumentando a compreensão e facilitando a assistência à saúde. Tornando-se de extrema importância capacitar os profissionais para quebrar esta barreira de comunicação, tendo em vista que o diálogo eficaz é fundamental para assistência do enfermeiro ao paciente.^{1, 4}

Com base em tudo o que foi descrito anteriormente, emergiu-se as seguintes questões norteadoras: quais são os desafios na prática do acolhimento ao paciente surdo? E qual a visão das pessoas com deficiência auditiva e dos profissionais de Enfermagem frente ao desafio da comunicação? Sendo assim, o objetivo geral desta

pesquisa é identificar quais são as percepções das pessoas com deficiência auditiva e as consequências na assistência do enfermeiro, com base na literatura recente.

2. Materiais e métodos

O estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura sobre os desafios na prática do acolhimento, ressaltando a percepção do paciente surdo e as consequências na assistência do enfermeiro frente ao déficit no ensino de Libras na graduação.

A pesquisa foi realizada através de artigos científicos, sendo feita uma busca tendo como base os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) – “atendimento de Enfermagem”, “surdez”, “Enfermagem”, “SUS” e “Libras”, e combinados com o operador booleano AND. As bases de dados utilizadas foram Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para captação auxiliar dos trabalhos dentro destas bases.

Foram utilizados alguns critérios de inclusão pré-estabelecidos para a busca dos artigos, como: publicações entre 2017 e 2022, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e/ou inglesa, em revistas nacionais ou internacionais, cujo tema estivesse relacionado a proposta da revisão. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos publicados anteriormente ao ano de 2017, artigos duplicados dentro das bases supracitadas e aqueles que não condiziam com o tema proposto.

Após a realização da pesquisa com os descritores em saúde, foram encontrados ao todo 99 artigos, sendo 91 da SciELO, além de mais 8 encontrados através da base de dados BVS, onde 5 pertencem à LILACS e 7 à BDENF. Após a filtragem dos artigos encontrados, destacaram-se 12 artigos adequados aos critérios do estudo, e em seguida, foi realizada, então, a leitura minuciosa de cada um. Ao final, foram selecionados 10 artigos que respondiam ao objetivo dessa revisão, sendo 5 pertencentes à SciELO, 2 à BDENF e 3 à LILACS.

3. Resultados e discussão

De posse dos artigos selecionados, apresenta-se no Quadro 1 as informações a respeito dos 10 artigos que compõem esta revisão integrativa. Foi elaborada para facilitar a avaliação e a análise dos dados, um instrumento que pudesse fornecer informações detalhadas dos estudos. Os resultados foram interpretados e sintetizados todos, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos. Foi trabalhado com variáveis de identificação tais como: título, autor(es), objetivo, método, conclusão e ano de publicação.

Quadro 1. Distribuição dos artigos de acordo com o título, autor(es), objetivo, método, conclusão e ano de publicação. Brasília, 2022.

	Título	Autor(es)	Objetivo	Método	Conclusão	Ano
Artigo 1	A perspectiva do paciente surdo acerca do atendimento à saúde	Rezende RF, Bezerra L, Carvalho SAS	Conhecer a perspectiva do surdo quanto às melhorias necessárias no atendimento à saúde para essa população.	Estudo observacional transversal realizado com 124 surdos que responderam ao questionário semiestruturado, visando caracterizar amostra e coletar resposta quanto a melhoria do atendimento que foram respondidas nas modalidades escrita ou Libras.	Os resultados evidenciaram necessidade de melhorias no atendimento à saúde do usuário surdo. A perspectiva da população surda estudada é pautada no desejo de autonomia, de superação das barreiras de comunicação e de acesso à informação visando promoção da saúde.	2021
Artigo 2	Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos	Nascimento TM, et al.	Identificar como é a formação de profissionais da saúde quanto à Libras.	Trata-se de estudo descritivo e transversal, desenvolvido com dados secundários, coletados no banco de dados eletrônico do Ministério da Educação.	Há uma fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto ao ensino da Libras, o que reflete diretamente no atendimento integral dos surdos.	2020
Artigo 3	A perspectiva do surdo enquanto paciente no atendimento à saúde	Silva NAA, Galdino QCS, Campos CDS, Sanny BST, Badaró CG	Avaliar o sentimento do paciente surdo em relação à comunicação dos profissionais da saúde.	Foi utilizado o método descritivo para apresentação dos dados levantados. Os dados foram obtidos por meio de questionários aplicados aos surdos participantes.	É de suma importância a necessidade da implantação da Libras nos diversos níveis de atenção à saúde, tendo em vista as diversas dificuldades enfrentadas durante o atendimento a pessoa surda.	2020
Artigo 4	Satisfação do usuário surdo com o atendimento à saúde	Rezende RF, Guerra LB, Carvalho SAS	Analisar o grau de satisfação do paciente surdo frente ao atendimento.	É um estudo observacional transversal realizado com questionário	Nota-se que a maioria da população não se mostrou satisfeita com o	2020

				semiestruturado. Foi realizada análise descritiva da caracterização da amostra e do atendimento.	atendimento, embora este tenha sido o mais procurado.	
Artigo 5	Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde (novo)	Santos AS, Portes AJF	Tem por objetivo observar a percepção do paciente surdo frente ao atendimento realizado pela equipe de enfermagem.	Foram feitas perguntas de caráter quantitativas e qualitativas a surdos.	O atendimento torna-se melhor na presença de um intérprete ou quando se utiliza mímica ou gestos, deixando claro como é deixado de lado a necessidade de aprender Libras.	2019
Artigo 6	O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo	Sanches ICB, Bispo LP, Santos CHS, França LS, Vieira SNS	Relatar a experiência vivenciada por alunos do curso de graduação em Enfermagem, em uma atividade de extensão voltada para a sensibilização sobre o papel do enfermeiro no atendimento ao surdo.	Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Foram discutidos assuntos como "Acessibilidade e Inclusão Social", surgiu, então, a ideia para a elaboração de uma palestra com uma profissional de Libras.	É necessário que haja uma educação continuada do profissional, mesmo após a graduação para prestar uma assistência de qualidade.	2019
Artigo 7	A (in)visibilidade do surdo na atenção primária: relato de experiência	Begrow DDV, Santos DS, Jesus MEF, Bispo MMC, Souza M, Costa PS	Tem como objetivo relatar a experiência de colaboradores do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) na busca ativa dos surdos em uma USF de Salvador, Bahia.	Trata-se de um relato de experiência dos integrantes do PET-Saúde/Redes sobre a ação de "busca ativa" dos pacientes surdos no Subúrbio Ferroviário de Salvador.	Devido à falta de conhecimento da região de abrangência da USF e mesmo com poucas informações sobre os pacientes surdos, os profissionais dessa unidade não se encontravam aptos para tal atendimento.	2018

Artigo 8	Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde	Marquete VF, Costa MAR, Teston EF	Detalhar quanto o profissional de saúde é capacitado para se comunicar com deficientes auditivos.	Investigação quantitativa, de caráter descritivo com profissionais da equipe de enfermagem no Paraná, Brasil.	A comunicação deficitária entre paciente surdo e profissional de enfermagem se dava pela falta de capacidade de se comunicar por Libras do profissional que recorreria a gestos e mímicas.	2017
Artigo 9	Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade	Lopes RM, Vianna NG, Silva EM	Tem por objetivo identificar a opinião do surdo quanto à comunicação com os profissionais de saúde	Foi realizada uma pesquisa qualitativa na qual foram realizadas perguntas norteadoras, com 6 surdos adultos.	É evidente que há uma barreira entre os surdos e o profissional de saúde devido à falta de conhecimento de Libras que seria um facilitador da assistência.	2017
Artigo 10	O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: uma interface com a enfermagem	Cavagna VM, Silva WPJ, Braga ALS, Andrade M	Observar a barreira de comunicação entre profissional e paciente e apontas como é o atendimento realizado para esse público.	É estudo descritivo, exploratória, com abordagem qualitativa em que foi realizado um levantamento bibliográfico sobre características do processo de comunicação entre o profissional de saúde e o paciente surdo.	É notória a necessidade dos profissionais de saúde em buscar se capacitar, pois causa uma melhoria significativa na assistência, assegurando assim os princípios do SUS.	2017

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A partir dos artigos, foi possível identificação de variáveis, nos quais foram divididas em três categorias para discursão dos resultados: “O olhar do paciente surdo mediante a assistência prestada”, “O déficit de conhecimento de Libras pelo profissional de Enfermagem e suas consequências em sua vida profissional” e “Formas de aprimoramento da assistência para essa população”.

O olhar do paciente surdo mediante a assistência prestada

Na consulta de enfermagem, o diálogo é visto como fundamental para o profissional entender o modo de vida do paciente, seus hábitos e suas dificuldades. Para o paciente surdo não seria diferente, devido à falta de preparo há uma barreira na criação de um vínculo e na anamnese. Dentre os 124 entrevistados do Projeto COMUNICA, 39% se comunicam através do uso da Libras e isso deixa claro a necessidade de que o profissional seja capacitado para se comunicar com tal e assim estabelecer um vínculo de confiança com o paciente.^{15, 3}

A estratégia mais utilizada nos consultórios para o atendimento à população surda é a presença de intérprete, seja disponibilizado pelo governo ou um familiar. Apesar disso, em outras realidades não há a presença de intérpretes e muito menos da utilização da Libras como meio de comunicação do profissional, o que desfavorece a criação desse vínculo e conseqüentemente ao desconhecimento do histórico do paciente, por exemplo, na UBS que é considerada a principal porta de entrada da população.^{16, 17}

Em um estudo realizado com pacientes surdos da Associação dos Surdos de Ipatinga (ASIPA) de Minas Gerais, 76% dos entrevistados relatam se sentirem envergonhados ao terem que se dirigir as unidades de saúde e não saberem se serão bem atendidos. Ao serem perguntados como ocorre a consulta de enfermagem, 64% utilizam a escrita, 12% se comunicam por meio de gestos e 24% vão acompanhados por alguém que será o intérprete.³

Os pacientes do SUS de São Paulo afirmam que uma das dificuldades é comunicar o que estão sentindo. Um deles explica que os profissionais nunca falam o que há de errado com ele, apenas prescrevem algo e o libera. Sendo importante frisar que, é de extrema importância que o paciente entenda o que foi prescrito, sendo muito comum uma interpretação equivocada por parte do paciente surdo. Infelizmente essas são atitudes reais que distanciam o paciente da unidade, dificultando a criação de um elo e seriamente se assemelham a discriminação.^{11, 13}

Uma das estratégias utilizadas pelos pacientes é ir acompanhado de um intérprete ou um familiar intérprete, que na maioria dos cenários se tornam fundamentais para a prestação da assistência. Mas por outro lado, essa é uma forma as vezes não tão resolutiva devido à falta de conhecimento do intérprete sobre os termos de saúde que se torna prejudiciais tanto ao entendimento do caso quanto a autonomia do paciente, especialmente no autocuidado.^{13, 3}

Um estudo realizado no Instituto Nacional de Educação de Surdos, no município da Laranjeiras – RJ, os estudantes surdos entrevistados descrevem seus sentimentos como “destratados, discriminados, indignados e chateados” em relação ao atendimento dos profissionais da saúde que segundo eles, não supre suas necessidades. Eles se sentem excluídos quando vão acompanhados de um intérprete, pois o profissional se comunica apenas com ele, se esquecendo quem é o verdadeiro alvo da assistência. Devido a isso, eles comparecem a unidade de saúde apenas em casos de muita necessidade.¹⁴

Em uma pesquisa realizada com um grupo de pessoas autodeclaradas surdas ou com deficiência auditiva no estado de Minas Gerais, constatou-se que nos últimos dois anos 47,3% dessas pessoas se consultaram em hospitais particulares e 44,59% compareceram à um Unidade Básica de Saúde em busca de atendimento. Dessa forma, observou-se que os profissionais de saúde devem estar prontos para atender essa população que, mesmo em meio as dificuldades do atendimento, eles buscam pelos serviços de saúde.¹⁸

Mas, devido à falta de preparo do enfermeiro, sentimentos como medo, angústia, impaciência e insegurança são desenvolvidos pelo paciente ainda no acolhimento. Com isso, fica evidente que durante a consulta há uma falha na comunicação, tanto no paciente em se comunicar e fazer com que o profissional o entenda e vice-versa, assim, conclui-se que o paciente finaliza sua consulta sem compreender de fato qual é seu diagnóstico e como proceder, expondo assim a necessidade que o profissional enfermeiro tenha capacidade de se comunicar através da Libras.¹⁷

O déficit de conhecimento de Libras pelo profissional da Enfermagem e suas consequências em sua vida profissional

Tendo em vista as dificuldades apresentadas no tópico anterior, vemos a necessidade do profissional se comunicar por Libras para proporcionar uma assistência melhor e não excluir essa população, principalmente por ser dever do Estado a garantia da saúde a todos.¹⁴

O Decreto nº 5.626/05 torna a Libras um componente da grade curricular obrigatória para os cursos de licenciatura, fonoaudiologia e na formação de professores, sendo para os demais cursos uma disciplina optativa. Apesar de ser um progresso na inclusão da Libras, ainda há uma falha em como essa disciplina deve ser ministrada. Não há orientações sobre os objetivos, a metodologia, os conteúdos e a carga horária, sendo responsabilidade de cada instituição a decisão sobre a matéria. Isso ocasiona o impacto que podemos ver nas unidades de saúde, alunos que cursaram essa matéria de maneira superficial, apenas para a execução da lei.^{19, 17}

Dentre os profissionais de Enfermagem entrevistados na região Noroeste do Paraná, 74,2% relataram realizar atendimento a pessoas surdas, conclui-se que mesmo devido as barreiras de comunicação, essa é uma população presente nas unidades de atendimento. Mas tendo em vista o despreparo por parte desses profissionais, 97,5% dos profissionais entrevistados em uma unidade de referência do Belém – Pará não se sentem preparados para prestar assistência à essa população, gerando sentimentos negativos, pois há a tentativa de se comunicar, o que se torna um desafio devido as diferenças de linguagem.^{11, 12}

Uma forma que os profissionais de Enfermagem encontraram para conseguir se comunicar com os pacientes deficientes auditivos foi através da escrita e muitos deles apoiam sua assistência nessa possibilidade, mas não se atentam ao fato de que nem todos os surdos conseguem se comunicar através da Língua Portuguesa, e assim aqueles que não foram alfabetizados no Português ficam sujeitos a comunicação através de desenhos e símbolos que não é o ideal. A escrita pode se apresentar como um facilitador, porém é importante salientar que a Língua Portuguesa é considerada uma segunda língua para aqueles que sabem e mesmo assim, alguns pacientes relatam ter dificuldade na compreensão da escrita dos profissionais.^{13, 14, 15}

Um grupo de pesquisa do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) realizou uma entrevista com os profissionais de uma Unidade de Saúde da Família (USF) da região de Salvador – BA e com a população do território de abrangência. Notou-se que além das dificuldades com a comunicação, os profissionais não possuíam o conhecimento da população surda que estava em seu território, devido à falta de procura por parte dos pacientes, tudo isso um reflexo das assistências anteriormente prestadas. Já nas 39 equipes da USF das zonas rurais e urbanas de Vitória da Conquista – BA, 70% dos profissionais entrevistados já haviam atendido um deficiente auditivo, porém em nenhum deles surgiu o interesse em aprender Libras. Fatos que se tornam preocupantes, visto que a USF juntamente com a UBS são as principais portas de entrada da população brasileira.^{16, 19}

Em João Pessoa – PB, um grupo de pacientes surdos relataram que o atendimento se torna melhor quando o profissional sabe se comunicar por Libras, pois mantém sua autonomia e privacidade. Por outro lado, no município de Barra do Garças em Mato Grosso, dos 198 profissionais de Enfermagem entrevistados 0,5% utilizam fala e Libras; 0,5% a fala, Libras e gestos; 0,5% fala, Libras, gestos e escrita; os outros utilizam outros meios de comunicação como apenas gestos; apenas escrita, fala e escrita; somente gestos e escrita; somente fala; e 9,8% não entendiam. O cenário no Paraná não é muito diferente, dos 198 profissionais entrevistados, 50%

deles expõem a necessidade de saber se comunicar por Libras com os pacientes surdos, mas não houve interesse em realizar o curso devido à falta de tempo, ao custo, a distância, a falta de incentivo, a dificuldade por achar um curso, entre outros.^{12, 18}

Em contrapartida, estudantes de Enfermagem da Universidade de Tecnologia e Ciência - UniFTC foram questionados sobre a inserção da matéria de Libras como obrigatória e todos concordaram que seria o ideal, alguns se colocaram à disposição para fazer parte de algum curso de Libras, mesmo que fora da faculdade. Uma palestra foi realizada no campus e questionou-se a seguinte pergunta aos alunos “Um paciente surdo chega à unidade de saúde com um infarto agudo do miocárdio, vocês conseguiriam reconhecer os sintomas sem o paciente os relatar?” e a resposta de grande maioria foi que provavelmente o paciente viria a óbito por não compreenderem os sinais da Libras. Tornando assim, evidente a necessidade da inclusão da disciplina de Libras um integrante curricular obrigatório do curso de Enfermagem.^{11, 12}

Formas de aprimoramento da assistência para essa população

É notório que ambos os lados não estão contentes com a situação atual, mas para diminuir o impacto da falha que há na comunicação, o paciente deficiente auditivo tem a disposição intérpretes de maneira gratuita para acompanhá-los em suas atividades. O governo federal juntamente com os entes federados criou a Central de Intérprete de Libras (CIL), porém, sabe-se que há uma preferência pela comunicação direta através de Libras entre profissional e paciente, devido a pesquisas que relatam haver constrangimento e incômodo por parte do paciente ao se abrir com outra pessoa a não ser o profissional de saúde.^{13, 15}

Uma pesquisa com 124 voluntários destacou algumas atitudes que podem colaborar para uma assistência mais contributiva como, falar com calma, ter paciência para repetir informações, utilizar palavras simples, olhar para o paciente quando estiver falando e não gritar. Atualmente, há disponível softwares que fazem traduções simples em Libras, mas vale destacar que não supre a necessidade do profissional saber se comunicar através dela, principalmente por não se comparar as expressões faciais e corporais que transmitimos.^{12, 15}

Uma outra forma é a oferta de capacitação por parte dos gestores tendo como objetivo a melhoria do atendimento da sua unidade. Investindo em palestra e principalmente em cursos voltados para o letramento em saúde e cumprimentos básicos em Libras para os profissionais, visando a inclusão dessa população que muitas vezes não comparece as unidades devido a precariedade no atendimento.^{12, 15}

A principal estratégia relatada pelos pacientes surdos é a qualificação do profissional de saúde no atendimento em Libras, sendo um facilitador para a compreensão do diagnóstico e para os cuidados indicados. No entanto, reconhece-se a dificuldade de implementá-la no currículo do profissional formado, com isso, foi sugerido que fosse ensinado saudações e palavras usuais do profissional da saúde que colaboram diretamente com a quebra da barreira de comunicação.¹³

Na Universidade Federal Fluminense, foi realizada uma pesquisa na qual foi sugerido meios de implementar o ensino da Libras na graduação de Medicina e Enfermagem. Entre elas, foi sugerido o ensino de partes do corpo humano, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), palestras com intérpretes, práticas de atendimento a essa população. Para isso, é preciso que a matéria de Libras se torne obrigatória com carga horária mínima de 120 horas para obter um nível adequado de ensino, com o objetivo de desenvolver um diálogo básico entre o elo paciente-

profissional e diminuir os sentimentos de incapacidade, desconforto e frustração ao se deparar com situações já mencionadas.^{13, 19}

4. Considerações finais

Diante dos achados, é possível observar que os profissionais de Enfermagem não estão preparados para prestar uma assistência efetiva e de qualidade a população surda. Por mais que haja meios alternativos, como a escrita e a presença do intérprete, vimos que esses não são os melhores cenários para o paciente visto que gera sentimentos negativos de ambos os lados.

Tendo em vista a importância do ensino da Libras para os enfermeiros, chegue-se à conclusão que é necessário a atualização do Decreto nº 5.626/05 para a obrigatoriedade do ensino da Libras em outras graduações, bem como a educação permanente para aqueles profissionais já formados e para aqueles que irão se formar. Sendo importante o incentivo por meio do Governo Federal, no âmbito do SUS, das instituições de ensino e das redes de saúde, bem como o custeio dessa ação que requer um ensino contínuo para que seja bem desenvolvida a comunicação entre paciente surdo e profissional de saúde facilitando assim o entendimento e a prestação de assistência adequada.

5. Referências

1. Gonçalves JR, Silvano AGN. (2019). A importância da comunicação eficaz no atendimento à pessoa com deficiência auditiva. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 5(2), 267-279.
2. Raimundo, R. J. de S., & Santos, T. A. dos. (2012). A importância do aprendizado da comunicação em libras no atendimento ao deficiente auditivo em serviço de saúde. *REVISTA UNIARAGUAIA*, 3(3), 184–191.
3. Silva, N. A. de A., Galdino, Q. C. da S., Campos, C. D. S., Torres, B. da S., & Badaró, S. C. G. (2020). A perspectiva do surdo enquanto paciente no atendimento à saúde. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, 3(1).
4. Silva, A. B. da, Brito, G. de A., Poiava, J. da S., Barbosa, V. N., & Farias, H. P. S. de. (2021). Capacitação do enfermeiro na língua brasileira de sinais. Em H. P. S. de Farias & B. M. de Farias, *Saúde, meio ambiente e tecnologia no cuidado interdisciplinar* (2021º ed, p. 19–26). EPITAYA.
5. Francisqueti, V., Teston, E. F., Costa, M. A. R., & Souza, V. S. de. (2017). Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um deficiente auditivo: Desafios do cuidado. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, 13(3), 031–051.
6. Coelho KR, Aires LCP, Schmidt JB. (2020). Atendimento da Equipe de Enfermagem ao paciente surdo: percepções e estratégias de comunicação. *Revista Redes Interdisciplinar do IELUSC*, 1(3), 39-48.
7. Brasil. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2022*. (2022). Língua Brasileira de Sinais e outras providências. Diário Oficial da União 24 abril 2002.

8. Vieira CM, Caniato DG, Yonemotu BPR. (2017). Comunicação e Acessibilidade: percepção de pessoas com deficiência auditiva sobre seu atendimento nos serviços de saúde. *Ver Eletron Comum Inf Inov Saúde*, 11 (2).
9. Brasil. *Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. (2005). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União 22 dezembro 2005.
10. Tedesco JR, Junges JR. (2013). Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro*, 29 (8), 1685-1689.
11. Sanches, I. C. B., Bispo, L. P., Santos, C. H. da S., França, L. S., & Vieira, S. N. S. (2019). O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 13(3), 858–862.
12. França NGGM, Silva RG. (2018). Percepção de enfermeiros sobre a comunicação no atendimento à pessoa com deficiência auditiva. *Revista Brasileira de Ciência da Vida*, 6 (3).
13. Lopes Karsten, R. M., Vianna, N. G., & Silva, E. M. (2017). Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. *Saúde e Pesquisa*, 10(2), 213.
14. Cavagna, V. M., Silva, W. P. de J., Braga, A. L. de S., & Andrade, M. (2019). O paciente surdo e suas vivências no sistema de saúde: Uma interface com a enfermagem: The deaf patient experiences in the health system: an interface with the nursing. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 80(18).
15. Rezende, R. F., Guerra, L. B., & Carvalho, S. A. da S. (2021). The perspective of deaf patients on health care. *Revista CEFAC*, 23(2), e0620
16. Begrow, D. D. V., Santos, D. S., Jesus, M. E. F. de, Bispo, M. M. de C., Souza, M. P. de, & Costa, P. S. (2020). A (In)visibilidade do surdo na atenção primária: Relato de experiência. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 42(4), 753–762.
17. Santos, A. S., & Portes, A. J. F. (2019). Perceptions of deaf subjects about communication in Primary Health Care. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27, e3127.
18. Rezende, R. F., Guerra, L. B., & Carvalho, S. A. da S. (2020). Satisfaction of deaf patients with the health care. *Revista CEFAC*, 22(5), e8119.
19. Mazzu-Nascimento, T., Melo, D. G., Evangelista, D. N., Silva, T. V., Afonso, M. G., Cabello, J., Mattos, A. T. R. de, Abubakar, O., Sousa, A. S., Moreira, R. P., Soares, M. V. V. N., Souza, L. C. de, Ribeiro, A. M. F., Chaveiro, N., & Porto, C. C. (2020). Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: Reflexo na atenção à saúde dos surdos. *Audiology - Communication Research*, 25, e2361.